

## EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O escritor Oliveira Martins escreveu no seu livro “A Vida de Nun’Álvares”: *Nem de dia, nem de noite descansa o mestre, correndo a toda parte, ubíquo: de dia à luz do sol, de noite à luz das tochas, sem conhecer o sono.*

O Oliveira do escritor aparentemente não tem nenhuma relação com o Oliveira do arquiteto, mas seus escritos parecem descrever com precisão a sensação que se tem ao constatar a abrangência do trabalho de Mauro Guedes de Oliveira.

Ele está em toda a parte.

Uma caminhada pelo Bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre, dá a noção exata da surpresa inicial que se tem ao constatar-se que, de todos os pontos de vista, é possível ver a obra de Mauro Guedes de Oliveira.

Essa onipresença, bem descrita nas palavras do escritor, até cria um certo desconforto inicial, mas logo dá lugar ao respeito, à admiração e, finalmente, à consciência da importância histórica do conjunto de obras do arquiteto.

Claro representante da arquitetura moderna, Mauro formou-se na primeira turma da Faculdade de Arquitetura do Rio Grande do Sul, em 1949, e, já no início dos anos 50, foi um dos responsáveis pela implantação de tendências modernas nos projetos arquitetônicos realizados à época, inspirando-se nas linhas, traços e técnicas de Oscar Niemeyer e Lúcio Costa<sup>1</sup>.

Mauro Guedes de Oliveira nasceu em Porto Alegre, no dia 23 de agosto de 1925, filho de Cory de Oliveira e de Diva Guedes de Oliveira.

Mais velho de quatro irmãos, sempre gostou de desenhar. Coursou o primário e o ginásial (como eram chamados o ensino fundamental e médio) no Colégio Nossa Senhora das Dores.

Formado na primeira turma de arquitetos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS –, em 1949, logo teve seus projetos em evidência. No mesmo ano de sua formatura, venceu o concurso que selecionou seu primeiro projeto, o Hotel Atlântida, na praça central do Balneário.

Em 1952, participou de outro concurso, para a sede da Sociedade de Ginástica Porto Alegre – Sogipa –, no qual seu projeto foi escolhido junto a outro, de um escritório de arquitetura. Ainda em 1952, projetou alguns postos de serviços para a Ipiranga.

Também projetou empreendimentos populares, como os prédios da extinta Companhia Rio-grandense de Habitação e edifícios de planos de autofinanciamento lançados a partir de 1993.

Mauro Guedes sempre priorizou o bem-estar das pessoas e, como consequência disso, a funcionalidade dos seus projetos. Dizia que a beleza era uma decorrência da funcionalidade.

Durante seus mais de cinquenta anos de atividade como arquiteto, acompanhou o desenvolvimento urbano de Porto Alegre e observou o efeito dos diferentes planos diretores sobre a Cidade.

---

<sup>1</sup> Excertos de um texto de Norton Mackowiecky, da revista Estar, nº 8.

Por esses motivos e por se preocupar com aqueles que iriam ocupar seus projetos, sempre defendeu algumas diretrizes que incidiam diretamente numa melhor qualidade de vida, como, por exemplo, a possibilidade de construir prédios mais altos, que obrigava uma menor ocupação do terreno, e maior distância entre os prédios, resultando em mais área verde e de lazer.

Não precisou ocupar cargos de liderança para impor suas ideias.

Todos têm seu nome como um marco na arquitetura de Porto Alegre. Com mais de 2,6 mil projetos e quase cinco milhões de metros quadrados construídos, era admirado e respeitado tanto no meio profissional como por aqueles que ocupavam suas obras. Isso porque não visava somente a atender ao empresário que lhe contratava. Tinha a mesma preocupação com todos os seus projetos: a funcionalidade e o bem-estar daqueles que os comprariam, fossem eles de 45m<sup>2</sup> ou de 1.000m<sup>2</sup>.

Ainda teve projetos concluídos após seu falecimento, como o *Carlos Gomes 222*, da Maiojama, o *Monte Solaro*, da Construtora Rizzo, e alguns outros.

Casou-se em 1949 com Nicias Doria de Oliveira. Teve duas filhas, Analuce e Andrea, que lhe deram cinco netos: André, Roberta, Daniela, Sophia e Santhiago.

Mauro Guedes de Oliveira faleceu em 24 de fevereiro de 2004.

Como homenagem pela sua obra em favor de Porto Alegre, propomos perpetuar sua lembrança, denominando um logradouro público desta Cidade com o nome de Rua Mauro Guedes de Oliveira. Para isso, contamos com a aprovação dos pares desta Casa.

Sala das Sessões, 17 de março de 2011.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL

**PROJETO DE LEI**

**Denomina Rua Mauro Guedes de Oliveira o logradouro público cadastrado conhecido como Rua Mil Quinhentos e Um, localizado no Bairro Jardim Lindoia.**

**Art. 1º** Fica denominado Rua Mauro Guedes de Oliveira o logradouro público cadastrado conhecido como Rua Mil Quinhentos e Um, localizado no Bairro Jardim Lindoia, nos termos da Lei Complementar nº 320, de 2 de maio de 1994, e alterações posteriores.

**Parágrafo único.** As placas denominativas conterão, abaixo do nome do logradouro, os seguintes dizeres: Arquiteto Emérito.

**Art. 2º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.